



# Jornal do Centro

**NOVA LEGISLAÇÃO**

## Prevenção do Tabagismo no Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental

**LEI N.º 37/2007**



**EUROECHO 2007**  
em Lisboa contou com  
transmissões ao vivo a partir  
do Hospital de Santa Cruz

**O Natal  
dos mais  
pequenos**



## Índice

- 3 Editorial
- 4 Euro Echo 2007 em Lisboa
- 6 SIDA, Pobreza e Desenvolvimento Humano: a quadratura do círculo
- 8 Nova Legislação Prevenção do Tabagismo no CHLO
- 10 Demência - Resumo de poster
- 11 VIII Encontro de Saúde Mental do Concelho de Cascais
- 12 O Natal dos mais pequenos



- 14 Breves
- 16 Agenda do Centro

## Telefones úteis

### HOSPITAL DE EGAS MONIZ

Rua da Junqueira, 126 - 1349-019 Lisboa

Apoio ao Internamento	21043221/22
Consulta Externa – Informações e marcações	210432369/71/73
Consulta do Viajante – Informações e marcações	210432356
Urgência de Otorrinolaringologia	210432233
Urgência de Oftalmologia	210432235
Cirurgia Ambulatória	210432261/62
Gabinete de Comunicação e Imagem	210432448
Serviço Social	210432413

### HOSPITAL DE SANTA CRUZ

Av<sup>a</sup> Prof. Reinaldo dos Santos - 2790-134 Carnaxide

Apoio ao Internamento	210433001/02
Consulta Externa – Informações e marcações	210433004/05
Cirurgia Ambulatória	210433036
Unidade de Hemodiálise	210433099/100
Unidade de Hemodinâmica Cardíaca	210433069
Unidade de Transplantação Renal	210433224
Unidade de Cuidados Coronários (Unicor)	210433129/30
Gabinete de Comunicação e Imagem	210433145
Serviço Social	210433135 (Cardiologia)
	210433118 (Cardiorráctica)
	210433092 (Nefrologia)
	210433109 (Cirurgia Geral)

### HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER

Estrada do Forte do Alto do Duque, 1449-005 Lisboa

Apoio ao Internamento	210431160/61
Urgência Geral - Informações	210431160/61
Urgência Geral – Admissão de Doentes	210431132
Urgência Obstétrica/Ginecológica – Admissão de Doentes	210431683
Urgência Pediátrica – Admissão de Doentes	210431664
Consulta Externa – Informações e marcações 1 <sup>a</sup> vez	210431765/68
Consulta Externa – Marcações subsequentes:	
• Medicina interna	210431489/90/91
• Cirurgia	210431525/26
• Ginecologia/Obstetrícia	210431508/9/10
• Pediatria	210431540/41
Hospital de Dia de Especialidades Médicas	210431727
Hospital de Dia de Oncologia	210431704/18
Gabinete de Comunicação e Imagem	210431147
Serviço Social	210431150

## Gabinete do Utente do CHLO

### Contactos

Horário de Funcionamento: 9h00 às 17h00 de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira

HOSPITAL DE EGAS MONIZ  
gabinete.utente@hegasmoniz.min-saude.pt  
Tel.: 21 043 24 48

HOSPITAL DE SANTA CRUZ  
gabinete.utente@hsc.min-saude.pt  
Tel.: 21 043 31 45

HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER  
gabinete.utente@hsfxavier.min-saude.pt  
Tel.: 21 043 11 47

## Ficha Técnica

**Propriedade:** Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E. | Estrada do Forte do Alto do Duque, 1449-005 LISBOA  
**Telefone:** 21 043 10 00 • Fax 21 043 15 89 | **Director:** José Miguel Boquinhas | **Edição:** Helena Pinto  
**Redacção:** Helena Pinto, Nádía Rodrigues, Rosa Santos | **Coordenação e Revisão:** Alexandra Flores  
**Fotografia:** Helena Pinto, Nádía Rodrigues, Rosa Santos | **Distribuição:** Serviço de Comunicação e Imagem  
**Concepção Gráfica:** Paulo Reis | **Impressão:** Grafivedras-Torres Vedras | **Tiragem:** 5000 exemplares  
**ISSN:** 1646-379X | **Depósito Legal:** 238539/06



## José Miguel Boquinhas

Presidente do Conselho de Administração



**A**o fim de cerca de dois anos de profundas reformas estruturais no Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental é hora, neste início do novo ano, de fazer um balanço de algumas das principais actividades desenvolvidas.

Ao nível da informatização e implementação dos sistemas de informação, foi possível tornar as três unidades hospitalares que compõem o CHLO, numa única unidade funcional, unindo os diversos serviços - Financeiros, Farmacêuticos, Gestão de Compras e Logística e Distribuição, num único sistema. Desenvolveu-se a internet e criou-se a intranet onde é possível os colaboradores do CHLO terem acesso a toda a informação disponível. Desenvolveram-se também as vertentes da comunicação e imagem e os gabinetes do utente, sendo, hoje em dia, uma realidade completamente distinta da que vinha a existir, com um sistema moderno de avaliação e respostas atempadas às diversas solicitações.

No domínio da concentração de serviços, criou-se o laboratório central do CHLO com instalações amplas e modernas situadas no Hospital de São Francisco Xavier, que serão brevemente inauguradas, e que está a ser dotado do mais moderno equipamento, estando ainda previsto para Abril o início das obras do novo laboratório de Microbiologia e Biologia Molecular centralizado no Hospital de Egas Moniz, com as mais inovadoras tecnologias neste domínio.

Na vertente imagiológica, vão-se iniciar também em Março as obras dos novos serviços de Imagiologia e Neuroradiologia do Hospital de Egas Moniz, com os mais recentes equipamentos, incluindo a ressonância magnética.

No Hospital de Egas Moniz construiu-se um novo refeitório e remodelou-se totalmente o Serviço de Neurologia, estando já em fase final as obras do novo hospital de dia, sala de colheitas e laboratório de urgência, permitindo uma franca melhoria na humanização e qualidade dos cuidados de saúde, prevendo-se ainda o início das obras de remodelação do Serviço de Neurocirurgia e da Consulta Externa para dentro de dois meses. No Hospital de São Francisco Xavier, e no âmbito da melhoria funcional e de humanização no atendimento, irão ser efectuadas obras no Serviço de Urgência, com início para o próximo mês de Março.

No Hospital de Santa Cruz, para além de um novo equipamento para a Unidade de Hemodinâmica instalado há cerca de um ano e meio, vai-se dar início, em Abril, às obras de remodelação das consultas externas e à construção de uma nova sala de colheitas e laboratório de urgência. No âmbito da modernização das instalações e equipamentos, foi também já autorizada a aquisição de uma moderna gama-câmara para o Serviço de Medicina Nuclear.

Finalmente, a implementação do processo clínico electrónico em todo o CHLO é já uma realidade, tendo-se iniciado pelos serviços de urgência, permitindo dentro de alguns meses o acesso on-line a todos os dados dos doentes por parte dos seus médicos assistentes em qualquer ponto da rede nas três unidades hospitalares.

O ano de 2008 será, pois, o da consolidação das reformas estruturais do CHLO. Todas estas obras de remodelação, modernização e implementação de novos equipamentos, foram possíveis conseguindo-se reduzir, em simultâneo, o défice estrutural encontrado, com a ajuda e o esforço de todos os colaboradores do CHLO, a quem o Conselho de Administração gostaria de deixar aqui expresso o reconhecimento público pela dedicação e empenho manifestados.

A todos os funcionários o Conselho de Administração deseja um ano de 2008 com as maiores felicidades pessoais, familiares e profissionais. ■

# EUROECHO 2007 em Lisboa contou com transmissões ao vivo a partir do Hospital de Santa Cruz

Nos passados dias 5 a 8 de Dezembro decorreu em Lisboa a 11ª edição da reunião magna da ecocardiografia europeia – EUROECHO 2007 – organizada pela Associação Europeia de Ecocardiografia, e que reuniu, na FIL de Alcântara, 3294 participantes de todo o mundo.

Neste evento, os cardiologistas-ecocardiografistas portugueses tiveram um papel destacado não só em aspectos organizativos mas sobretudo nas numerosas sessões científicas onde intervieram como prelectores ou moderadores.

Saliento o papel do Grupo de Estudos de Ecocardiografia (GEE) da Sociedade Portuguesa de Cardiologia (coordenador: Prof. Nuno Cardim), organizador de um Simpósio dedicado ao coração do atleta e à problemática do *screening* de cardiopatias e prevenção da morte súbita neste sector da população. Neste Simpósio intervieram a Dra. Regina Ribeiras, o Prof. José Azevedo e eu própria. O GEE promoveu também uma sessão de casos clínicos versando o uso das diversas modalidades de imagem na avaliação da doença coronária, onde dois dos casos foram apresentados por colegas do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO) (Dr. João Abecassis – Hospital S. Francisco Xavier e Dra. Emília Santos – estagiária no Hospital de Santa Cruz).

Felicito os muitos colegas das várias instituições de todo o país que apresentaram os seus trabalhos científicos (24), em particular os realizados no CHLO e representados pelos Drs. Renata Castro, Pedro Carmo, Rita Calé e Lígia Mendes.

O programa do Congresso contou ainda com a transmissão por satélite de 3 sessões ao vivo, duas das quais a partir do Hospital de Santa Cruz (HSC).

A transmissão foi para a sala plenária do congresso onde se encontravam centenas de participantes internacionais.

A primeira sessão foi dedicada ao papel da ecocardiografia na terapêutica de ressincronização cardíaca (implantação de pacemakers biventriculares). Esta



**Prof. Maymone Martins, Dra. Maria João Andrade, Dra. Lídia de Sousa**

modalidade de tratamento aplica-se em casos de insuficiência cardíaca refractária à terapêutica médica otimizada, na presença de dissincronia ventricular.

A partir do laboratório de Ecocardiografia, a Dra. Regina Ribeiras exemplificou a técnica e metodologia de realização dos exames com vista à avaliação da dissincronia da contracção do ventrículo esquerdo. Esta avaliação é preconizada para identificar os doentes que irão ou não beneficiar desta modalidade terapêutica.



Num segundo tempo e usando como modelo outro doente já portador de um pacemaker biventricular, a Dra. Marisa Trabulo com o Prof. Pedro Adragão mostraram como se podem usar as informações recolhidas pela ecocardiografia para ajustar os pãmetros de programação do pacemaker de forma a maximizar o ganho para o coração doente.

A segunda sessão ao vivo foi transmitida a partir do laboratório de hemodinâmica do hospital. Os operadores foram desta vez da equipa de Cardiologia Pediãtrica, sob orientação do seu Director, Prof. Maymone Martins. Participaram os Drs. Rui Anjos, Rui Ferreira, Renata Rossi, Manuela Nunes e o Dr. Perez de Isla (especialista espanhol). A Dra. Lídia de Sousa do Hospital de Santa Marta moderou a sessão, promovendo a ligação com o plenãrio onde eram postas questões e tecidos comentãrios pelos assistentes.

A transmissão visou a demonstração da utilidade da ecocardiografia no controle do encerramento por via percutãnea de comunicações interauriculares (anomalias congênitas). Foram realizados e transmitidos dois procedimentos.

No primeiro, uma criança, o procedimento foi realizado com controle de ecocardiografia intracardiãca através de uma sonda introduzida no prãprio coração. Foram operadores o Dr. Rui Anjos e o Prof. Maymone Martins. No segundo caso, um adulto, o controle do procedimento foi realizado através de ecocardiografia tridimensional a partir de uma sonda transesofãgica (Dr. Perez de Isla). Foram operadores o Dr. Rui Ferreira e o Prof. Maymone Martins. A Dra. Renata Rossi apresentou os casos. Ambos os procedimentos foram completamente sucedidos.

Não posso deixar de referir as reacções muito positivas por parte de colegas nacionais e estrangeiros, quanto à apreciação do desempenho dos nossos colegas que intervieram nestas sessões ao vivo, motivo de orgulho para todos nãos.

A todos os que tornaram possível ou que de alguma forma contribuãram para o sucesso desta iniciativa, o nosso obrigado. ■

*DRA. MARIA JOãO ANDRADE  
Serviço de Cardiologia  
Membro do Board da Associação Europeia  
de Ecocardiografia*

# SIDA, Pobreza e Desenvolvimento Humano: a quadratura do círculo

Ao longo destes últimos vinte e cinco anos o impacto da infecção VIH/SIDA sobre a vida de milhões de pessoas continua a ser devastador; estima-se que em 2006, o valor acumulado de pessoas infectadas por VIH seja de 39,5 milhões, em todo o mundo. Durante o ano de 2006 registaram-se 4,3 milhões de novas infecções, das quais 2,8 milhões (65%) ocorreram em África sub-Saariana. Foram, igualmente, registados aumentos importantes na Europa Oriental e Ásia Central, havendo indicações que as taxas de infecção terão aumentado em mais de 50%, desde 2004.

O facto de muitas pessoas com infecção VIH/SIDA viverem em países pobres do mundo levou a que muitos investigadores definissem esta doença como uma doença da pobreza. No entanto, esta afecção não está confinada aos países mais pobres, corroborando que as relações entre pobreza e infecção VIH/SIDA não são simples nem directas e que variáveis mais complexas para além da pobreza, no sentido estrito, contribuem para a dinâmica de propagação desta epidemia em todo o mundo.

Há dados que sugerem que, em alguns países, a riqueza também se correlaciona com a susceptibilidade à infecção VIH/SIDA. Em África, a prevalência da infecção VIH revelou uma correlação positiva com o rendimento nacional, constatando-se, por exemplo, em alguns dos países mais ricos como a África do Sul, Botswana ou Angola, uma intensa propagação desta epidemia na comunidade.

Há uma diferença fundamental entre a SIDA e outras doenças geralmente associadas à pobreza. Ao contrário das doenças como

a tuberculose e o paludismo, a infecção VIH/SIDA é transmitida, principalmente, por via sexual.

Este facto remete para a perspectiva económica relacionada com o rendimento, que é um factor de exclusão e uma condicionante socioeconómica do desenvolvimento humano em termos de satisfação de necessidades básicas e integração social, limitando as escolhas e o assumir dos comportamentos sexuais. Muitos investigadores

sugerem não a pobreza, por si só, mas as desigualdades económicas e de género e o enfraquecimento da coesão social como factores que influenciam o comportamento sexual e, conseqüentemente, o potencial de propagação de VIH.

As respostas iniciais contra esta pandemia concentraram-se na identificação de comportamentos individuais de risco e a prevenção de novas infecções baseou-se, principalmente, em estratégias de modificação daqueles comportamentos.

Mais recentemente, reconheceu-se que o comportamento individual dos membros da sociedade deve ser enquadrado no contexto económico, social e cultural, caso contrário, os esforços para modificá-los continuarão, em última instância, a falhar.

Numa perspectiva programática, importa realçar a correlação multidimensional e bidireccional da pobreza com a infecção VIH/SIDA:

- A relação entre pobreza e VIH/SIDA, que inclui a distribuição espacial e socioeconómica desta infecção, particularmente no continente africano ou asiático, e a consideração dos factores relacionados com a pobreza que afectam as capacidades domésticas e da comunidade para enfrentar esta situação;
- A relação VIH/SIDA e pobreza que contempla o conhecimento dos processos através dos quais a experiência/vivência da infecção VIH e da SIDA pelas famílias e comunidades conduzem a uma intensificação da pobreza tanto individual como comunitária e nacional.

Do ponto de vista médico, a pobreza aumenta a susceptibilidade à infecção VIH/SIDA da



**«Em todo o mundo, mais de 15 milhões de crianças perderam um ou ambos os progenitores por doença associada à SIDA (...).»**



**«Durante o ano de 2006 registaram-se 4,3 milhões de novas infecções, das quais 2,8 milhões (65%) ocorreram em África sub-Saariana.»**

mesma forma como ocorre com outras doenças infecciosas. A má nutrição, as parasitoses e a falta de acesso a cuidados de saúde e a água potável provocam danos de saúde, enfraquecem as defesas do indivíduo e aumentam, consequentemente, a susceptibilidade e o risco de progressão da infecção VIH/SIDA. Por sua vez, a pobreza está associada com baixos níveis de educação e de iliteracia, o que significa que as mensagens sobre os riscos e sobre a prevenção são, geralmente, inacessíveis.

Nos países com fracos recursos, a SIDA continua a matar pessoas no auge das suas vidas produtiva e familiar, tendo efeitos gravíssimos sobre a vida e os meios de subsistência das famílias afectadas. Mesmo quando os medicamentos ou os preservativos são fornecidos gratuitamente, as famílias mais

pobres podem não ter recursos para garantir as suas necessidades nutricionais mais básicas ou para pagar os custos de deslocação para os estabelecimentos de assistência.

Os rendimentos diminuem significativamente quando os membros empregados de uma família adoecem ou morrem e a diminuição dos recursos são ainda mais agravados pelos custos relacionados com a assistência médica e com os funerais.

A epidemia da SIDA está a aumentar de forma impressionante o número de órfãos, particularmente, nos países com elevada prevalência. Em todo o mundo, mais de 15 milhões de crianças perderam um ou ambos os progenitores por doença associada à SIDA, estima-se que em 2010 este número poderá atingir 40 milhões, ultrapassando a

capacidade de resposta das redes sociais e dos padrões tradicionais de dependência intergeracional e criando uma geração de pessoas sem acesso à educação, não socializadas e, muitas vezes, desprovidas de qualquer tipo de assistência.

Diminuir a pobreza continuará a ocupar o centro das preocupações relacionadas com a procura de soluções sustentadas e de longo prazo para a infecção VIH/SIDA, tal como para muitas outras doenças. Embora os esforços para alcançar estes objectivos continuem, é urgente reconsiderar as medidas imediatas que têm de ser tomadas para diminuir a propagação da infecção VIH/SIDA e acudir às comunidades mais fustigadas pela doença. ■

*DR. KAMAL MANSINHO*

Director do Serviço de Doenças Infecciosas

Lei nº 37/2007

# Nova legislação – Prevenção do Tabagismo no Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental

O nosso país aprovou recentemente a Convenção Quadro para o Controlo do Tabaco da Organização Mundial da Saúde. A nova legislação, Lei nº37/2007 e a Circular Informativa nº 37 da Direcção-Geral da Saúde (DGS) sobre a “protecção da exposição involuntária ao fumo do tabaco e medidas de redução da procura relacionadas com a dependência e a cessação do seu consumo”, constituem mais uma oportunidade na prevenção do tabagismo.

Conforme a Ordem de Serviço nº 150/07 do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E. (CHLO) sobre “Prevenção ao Fumo do Tabaco”, a partir do dia 1 de Janeiro de 2008 passa a ser proibido fumar em todos os espaços interiores do CHLO para trabalhadores, doentes e utentes. Será colocada sinalização com esta proibição em todas as entradas dos edifícios. Deixará de ser permitida a venda de tabaco dentro das instalações do CHLO. No exterior do edifício ficarão instalados cinzeiros para os fumadores trabalhadores e utentes.

O fumo do tabaco não é um factor de risco profissional exclusivo, mas pode constituir um poluente ambiental importante nos locais de trabalho e potenciar outros riscos profissionais, nomeadamente os de natureza química e o trabalho nocturno. É possível melhorar a qualidade do ar dentro das nossas instalações se todos contribuirmos para isso. Trata-se pois de um risco *eliminável*.

O Serviço de Saúde Ocupacional (SSO) encontra-se envolvido nesta prevenção em colaboração com os Serviços de Pneumologia, Otorri-

**«Os profissionais de saúde(...) pela sua formação (...) constituem um grupo prioritário de prevenção.»**



nolaringologia e Neuropsicologia do CHLO. Todos os trabalhadores que necessitem de apoio para cessarem o consumo do tabaco deverão contactar o SSO. Além do acesso às consultas de cessação tabágica, faremos acções de educação para a saúde e tentaremos envolver as estruturas existentes para podermos manter estas unidades hospitalares livres de fumo.

Todos conhecemos os efeitos adversos do tabaco sobre a saúde e também

sabemos o quanto o mesmo prejudica os que têm de respirar ambientes poluídos, ou seja, os fumadores passivos. O fumo passivo, no ambiente familiar e em locais de trabalho, parece ser um importante causador de morbilidade, em especial cancro, doença cardiovascular, asma e otite do ouvido médio, em todos os grupos etários, constituindo hoje o principal poluente evitável do ar interior (DGS 2002). Não será de mais referir que o consumo do tabaco é o principal responsável pela doença pulmonar obstrutiva crónica (90% da totalidade dos casos), pela doença coronária isquémica, pela doença vascular periférica aterosclerótica, pela doença cerebrovascular e por cerca de um terço das neoplasias, não só do pulmão mas também da laringe, cavidade oral, esófago, rins e bexiga. Em Portugal nas mulheres a mortalidade por neoplasia do pulmão já ultrapassou a do cancro da mama.

É conhecido o efeito sinérgico entre o tabagismo, a contracepção oral e a diabetes.

O consumo de tabaco durante a gravidez é causa frequente de parto de pré-termo, de bebés de baixo peso, de problemas respiratórios, entre outras complicações. A prevenção e a



MODELO B (Lei n.º 37/2007, de 14 de Agosto)



MODELO A (Lei n.º 37/2007, de 14 de Agosto)

Coíma máxima de € 750



CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL, E.P.E.

**Ordem de Serviço Nº 150/07**

**Conselho de Administração**

**Data 2007/12/12**

**Assunto:** CUMPRIMENTO DA LEI Nº 37/2007 DE 14 DE AGOSTO – PREVENÇÃO AO FUMO DO TABACO

Dando execução ao disposto na Convenção Quadro da Organização Mundial da Saúde para o Controlo do Tabaco (Decreto-Lei nº 25-A/2005 de 8 de Novembro), o Conselho de Administração informa que a partir de 1 de Janeiro de 2008 passa a ser proibido fumar em qualquer recinto fechado do CHLO, excluindo o Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental onde serão criadas áreas exclusivamente definidas para pacientes fumadores.

É também proibida, em qualquer espaço do CHLO, a venda de produtos de tabaco, conforme o nº 1 do artigo 15º do referido Decreto-Lei.

O Conselho de Administração informa ainda que estão disponibilizadas consultas de cessação tabágica para os colaboradores do CHLO, devendo os interessados contactar o Serviço de Saúde Ocupacional em qualquer dos três hospitais.

O Presidente do Conselho de Administração

José Miguel Boquinhas

cessação, especialmente nas mulheres grávidas são um imperativo.

Durante ou antes da gravidez, 30% das mulheres deixam de fumar, destas cerca de 70% voltam a fumar após o puerpério, ou seja, em cada 100 mulheres apenas 9 abandonam o tabaco em definitivo. Convém deixar um alerta a estas mulheres para que nesta situação não hesitem em procurar ajuda técnica a fim de prevenir recaídas.

A população feminina no CHLO representa 78% da totalidade dos trabalhadores, e sabemos que existe uma tendência em Portugal no género feminino com escolaridade superior ao 12º ano para aumentar o consumo do tabaco. Constitui assim um grupo que requer uma especial atenção.

O conhecimento científico sobre as consequências do fumo do tabaco no organismo tem apenas 30 a 40 anos e é muito recente, se comparado com os 5 séculos de história do seu consumo no

### «Em Portugal nas mulheres a mortalidade por neoplasia do pulmão já ultrapassou a do cancro da mama.»

mundo ocidental, desde que Cristóvão Colombo nos trouxe este hábito dos índios americanos, e os mais de 100 anos desde a descoberta do cigarro.

Os profissionais de saúde são um estrato profissional exemplar, pela sua formação e ligação ao bem-estar e à saúde, constituem um grupo prioritário de prevenção e têm acesso privilegiado aos meios de tratamento existentes no CHLO.

Estudos realizados em Portugal em profissionais de saúde na região Centro, entre 1975 e 1984, revelaram que a prevalência de fumadores era

superior à da população em geral, 33% contra 23%, respectivamente. (Robalo Cordeiro, 1986).

Nos anos de 1998 e 1999 foram efectuados três inquéritos no Hospital de Egas Moniz (Cristina Matos e col), no IPO de Lisboa (Dina Matias e col.) e no Hospital de Elvas (J. M. Correia) e encontraram prevalências no grupo profissional dos médicos que oscilaram entre 23,5% e 35,4% e nos enfermeiros entre 22% e 44%. A experiência das consultas de desabitação tabágica na última década parece no entanto inverter esta tendência anterior com taxas de sucesso de cessação tabágica nestes grupos profissionais superiores aos dos utentes em geral.

Esperemos pois que venhamos a ter um Centro Hospitalar livre de fumo com a colaboração de todos. ■

**DRA. MARIA JOÃO MANZANO E SILVA**  
Directora do Serviço de Saúde Ocupacional

## I Seminário do Serviço de Neurologia

## Demência - Resumo de poster

Esta apresentação surge no âmbito da realização do I Seminário do Serviço de Neurologia do Hospital de Egas Moniz - Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental e consiste na elaboração de um poster acerca da temática: *DEMÊNCIA*, tendo por base uma metodologia de carácter científico, em que se recorreu à pesquisa bibliográfica.

Os principais objectivos deste trabalho são:

- ✓ Sensibilizar para a existência da patologia em causa nos internamentos hospitalares;
- ✓ Informar os profissionais de enfermagem e a população em geral acerca dos principais sinais e sintomas inerentes;
- ✓ Alertar para os cuidados de enfermagem a adoptar relacionados com esta patologia.

A demência caracteriza-se pelo défice progressivo da função cognitiva, com maior ênfase na perda de memória, e interferência nas actividades sociais e ocupacionais e atinge principalmente, os utentes com mais de 50 anos de idade.

Relativamente aos sinais e sintomas mais frequentes, estes dividem-se em:

**Domínio intelectual e cognitivo:**

- Alteração da atenção e da concentração;
- Alteração marcada da capacidade de memorizar;
- Desorientação no espaço e no tempo com perda do ritmo dia e noite;
- Dificuldades na expressão verbal.

**Disposição e estado de espírito:**

- Falta de interesse;
- Regressão afectiva (ausência de sentimentos);
- Angústia;
- Labilidade humoral;
- Tendência para má disposição difusa.

**Comportamento**

- Apatia;
- Irritabilidade e agressividade.

**Funções Orgânicas**

- Alterações da marcha (deambulam com passos pequenos);
- Incontinência (fecal e urinária).

Pretendemos com a apresentação deste poster alertar para o impacto que a doença provoca, não apenas nos utentes mas também, em quem com eles convive, uma vez que as inúmeras alterações de comportamento e de personalidade constituem um desafio para quem deles cuida, exigindo a modelação constante do meio físico, bem como a desmistificação de dúvidas e comportamentos errados, que se tornam no principal obstáculo à qualidade dos cuidados prestados.

Julgamos ser importante a divulgação destes conhecimentos na medida em que alertam para a dificuldade de

conviver diariamente com indivíduos com demência, sendo nosso dever compreender a complexidade de cada doente para poder adoptar cuidados que melhorem a qualidade de vida de familiares e utentes. ■

ENF<sup>a</sup> PATRÍCIA MARREIROS

ENF. FÁBIO GONÇALVES

ENF. RICARDO LOPES

ENF<sup>a</sup> VANDA BENTO

Serviço de Neurologia

**BIBLIOGRAFIA**

PHIPPS, et al – Enfermagem Médico-Cirúrgica – Conceitos e Prática Clínica, 3<sup>a</sup> ed. Lisboa: Lusodidacta, 1996. ISBN 972-96610-4-9.

SCHAFFLER, Arne; MENCHE, Nicole – Medicina Interna e Cuidados de Enfermagem. Loures: Lusociência – Edições Técnicas e Científicas, Lda, 2004. ISBN 972-8383-78-9.

THELAN, Lynne, et al – Enfermagem em Cuidados Intensivos – Diagnóstico e Intervenção, 2<sup>a</sup> ed. Lisboa: Lusodidacta, 1996. ISBN 972-96610-2-2.



«(...) alertar para o impacto que a doença provoca, não apenas nos utentes mas também, em quem com eles convive (...)»

“Saúde Pública e Saúde Mental”

# VIII Encontro de Saúde Mental do Concelho de Cascais

A Câmara Municipal de Cascais em parceria com as Equipas Comunitárias de Cascais e da Parede e o Serviço de Psiquiatria da Infância e da Adolescência do Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital de São Francisco Xavier (HSFX) e ainda a Associação de Reabilitação e Integração *Ajuda* (ARIA) organizaram o VIII Encontro de Saúde Mental do Concelho de Cascais, este ano subordinado ao tema “Saúde Pública e Saúde Mental”. O Encontro realizou-se no dia 7 de Dezembro de 2007, no Centro Escolar Turístico e Hoteleiro do Estoril.

Reflectir sobre o contexto e a intervenção da Saúde Pública, reconhecer factores de reforço da Saúde Mental na comunidade, identificar as causas e o impacto das doenças mentais e analisar a importância de uma intervenção multidisciplinar com os parceiros da comunidade, constituíram os principais objectivos deste Encontro. Técnicos e agentes sociais que lidam com a problemática da Saúde Mental no Concelho de Cascais foram os principais destinatários.

Na sessão de abertura estiveram presentes o Presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO), Dr. José Miguel Boquinhas, o Vereador da Câmara Municipal de Cascais, Dr. Manuel Andrade, e o Presidente da ARIA, Dr. Miguel Talina. Foi referida a carga negativa das crenças erróneas e do estigma que conduzem à discriminação associada à doença mental. Sublinhou-se a desproporção entre as necessidades das populações e o investimento em serviços de saúde mental, área em que a prestação de cuidados, por equipas multidisciplinares, deve ter lugar na comunidade.

O programa integrou quatro temáticas fundamentais: “Saúde Pública: contexto e intervenção”, “Prevalência das perturbações psiquiátricas na

comunidade”, “Causalidade e impacto das doenças mentais na comunidade” e “Intervenção multidisciplinar na promoção da saúde”.

Quanto à primeira temática salientou-se a importância da mudança de mentalidades na diminuição do estigma e na abertura de novas perspectivas, nomeadamente através do trabalho das equipas multidisciplinares junto das populações, em articulação intersectorial, de modo a melhor compreender as suas necessidades. Foi dado ênfase aos pilares da promoção da saúde, nomeadamente capacitar, responsabilizar e mediar.



Os factores de stress no meio urbano, as suas dimensões e as intervenções para os ultrapassar, assim como o impacto actual da depressão, foram abordados na segunda temática. Salientou-se que menos de metade das pessoas com um problema de saúde mental que se dirigem aos Cuidados de Saúde Primários vêm o seu problema detectado, sendo ainda menor o número daqueles que são adequadamente tratados ou encaminhados para serviços de Psiquiatria. Foi também apresentado o programa *Integrar*, em implementação no Serviço de Psiquiatria de Adultos do CHLO, que configura uma nova forma de organização da prestação de cuidados destinada às pessoas que sofrem de perturbações mentais graves, baseada na existência de um terapeuta de referência e na construção de um plano de cuidados individualizado.

Na abordagem à “Causalidade e

impacto das doenças mentais na comunidade”, foi reforçada a ideia de que a qualidade de vida das pessoas que sofrem de patologia mental está condicionada, alertando-se para a problemática dos sem abrigo, denominados “sem amor”. Outro aspecto abordado foi a necessidade de uma relação de consenso entre os profissionais de saúde e os *media*. Cabe aos profissionais de Saúde Mental fornecer informação aos *media*, numa aliança que visa combater o estigma e melhorar a qualidade dos serviços.

A temática final deste Encontro deu ênfase à família e à escola como tendo um papel estruturante em cada pessoa, daí a importância da promoção da saúde durante a gravidez e desde os primeiros anos de vida. A saúde foi definida como um recurso, um potencial a desenvolver ao longo da vida, na relação com os outros e com o ambiente.

Durante este Encontro a Câmara Municipal de Cascais e a Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa assinaram um protocolo, no âmbito do projecto patrocinado pela União Europeia “Aliança Europeia Contra a Depressão”, que envolve ainda como parceiros a ARS de Lisboa e o CHLO (Serviço de Psiquiatria de Adultos). Este protocolo tem como objectivo reforçar a colaboração entre as instituições envolvidas, no sentido de promover o diagnóstico precoce e o tratamento da depressão.

Podemos concluir que a prestação de cuidados a uma pessoa com um problema de saúde mental implica um trabalho em equipa multidisciplinar e intersectorial na comunidade. Actualmente, o objectivo é não só tratar a doença como também diminuir o estigma e promover a saúde mental. ■

# O Natal dos mais pequenos

## O Natal no Serviço de Pediatria

No passado dia 19 de Dezembro realizou-se mais uma vez a Festa de Natal do Serviço de Pediatria do Hospital São Francisco Xavier, que contou com a presença das crianças do Internamento, do S.O. da Urgência Pediátrica e do Hospital de Dia, todos eles acompanhados pelos pais.

À festa não faltaram contadores de histórias, fantoches e, claro, a visita do Pai Natal ao Internamento de Pediatria e ao S.O. da Urgência Pediátrica, com um saco cheio de prendas que distribuiu a todos os meninos.

Esta celebração contou com o apoio dos Rotary Lisboa-Belém, que colaborou no entretenimento e alegria das crianças.

O dia terminou com um lanche de Natal oferecido pela ITAU – Instituto Técnico de Alimentação Humana, para todas as crianças e acompanhantes.

*EDUCADORA EDITE PEREIRA*



## VISITA DA LEOPOLDINA

No passado dia 10 de Dezembro, como tem sido habitual, o Serviço de Pediatria recebeu a visita da Leopoldina, no âmbito da já conhecida Missão Sorriso, desta vez acompanhada pelos actores Madalena Fernandes e Nuno Pardal, que interpretam a Lili e o Lucas na série “Chiquititas”. Os actores leram às crianças internadas a história da Leopoldina deste ano, intitulada “Leopoldina e o Pinheiro Mágico de Natal”.



## Festa de Natal da Cardiologia Pediátrica

OH!OH!OH! Feliz Natal para todas as crianças da Cardiologia Pediátrica



**R**ealizou-se no passado dia 17 de Dezembro de 2007 a Festa de Natal para todas as crianças da Cardiologia Pediátrica do Hospital de Santa Cruz.

Uma vez que o número de crianças tem aumentado de ano para ano, a Minicor, Associação de Solidariedade Social, formada por vários profissionais do Hospital de Santa Cruz e por pais das crianças internadas ou acompanhadas pelo Serviço de Cardiologia Pediátrica, optou por realizar a Festa de Natal no

auditório de Centro Cívico em Carnaxide.

Cerca de 70 crianças aplaudiram e participaram activamente nas brincadeiras dos palhaços, fantoches entre outras animações.

Não faltaram as pinturas que transformaram as crianças em princesas e heróis de banda desenhada e que os prepararam para o grande momento da tarde – a chegada do Pai Natal.

Euforia junto ao palco, os nomes foram soando através das grandes barbas do Pai Natal e a pouco e pouco todas as crianças foram recebendo o seu presente.

Entre doces, palhaçadas e muita alegria, as crianças conseguiram transmitir o espírito natalício próprio da época, demonstrando mais uma vez como é bom ser-se criança.

A Minicor contou com o apoio da Liga dos Amigos do Hospital de Santa Cruz, Continente, Pingo Doce, Fundação Luís Figo, Impala, Fundação do Gil, Câmara Municipal de Oeiras, Alfredo Freitas e Pacheco Lda, e muito agradece a colaboração prestada, sem a qual não teria sido possível a realização desta mega festa.

**CENTRO HOSPITALAR**

## Almoços de Natal

Nos passados dias 17, 18 e 19 de Dezembro realizaram-se os habituais almoços de Natal nas unidades hospitalares que constituem o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental.

No dia 14 de Dezembro, para além do almoço de Natal, realizou-se a tradicional festa do Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental para profissionais e utentes.

**CENTRO HOSPITALAR**

### Projecto “Consulta a Tempo e Horas”

O Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO) integrou o 5º e último grupo de hospitais que irá implementar a medida integrada no programa global do governo SIMPLEX, “Consulta a Tempo e Horas”, com o objectivo de introduzir um sistema de referência e de gestão de primeiras consultas da especialidade, através do qual os médicos dos Centros de Saúde registam electronicamente os seus pedidos de primeira consulta (P1) e remetem informação clínica, que será sujeita no hospital a uma avaliação especializada com uma definição de prioridades de atendimento.

O projecto contempla uma fase de preparação de formação intensiva, não só para médicos e administrativos do CHLO, mas também para os profissionais dos Centros de Saúde da nossa área. Para o acompanhamento deste projecto, o Conselho de Administração designou um grupo de trabalho.

**HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER**

### Mensagem de uma colaboradora

“A todos os que comigo estiveram, neste difícil momento, o meu mais sentido obrigado.”

*ALICE LUCAS*  
Serviço de Administração de Pessoal

**CENTRO HOSPITALAR**

### Constituição da Entidade de Verificação da Admissibilidade da Colheita para Transplante

O Conselho de Administração, em sessão realizada em 05/12/2007, homologou a constituição da Entidade de Verificação da Admissibilidade da Colheita para Transplante (E.V.A.) do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, composta pelos seguintes elementos: Prof<sup>ª</sup>. Maria Teresa Possante Marques, Dra. Paula Maria Cordeiro Dolores Rodrigues Peixe e Enf<sup>ª</sup>. Clara Maria Aguiar Nogueira Carvalho.

**CENTRO HOSPITALAR**

### Patrocínio para aquisição de ambulância

A EPAL – Empresa Portuguesa das Águas Livres, S.A. patrocinou a aquisição de uma ambulância para o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, no valor de 30 000 Euros. Agradece-se este donativo, que em muito contribuirá para a qualidade dos serviços prestados que constitui a principal preocupação deste Centro Hospitalar.

**HOSPITAL DE SANTA CRUZ****XI Simposium de Actualização em Nefrologia**

O Serviço de Nefrologia do Hospital de Santa Cruz organiza por mais um ano consecutivo, o XI Simposium de Actualização em Nefrologia, que irá decorrer a 19 de Janeiro de 2007 no Anfiteatro da Ordem dos Médicos em Lisboa.

Para obter informações: Irene Ramos – Produção e Gestão de Eventos, Rua Adelino Mendes, 200, 2765-082 S. Pedro do Estoril, Telefone 214847640, Fax 214847649.

**HOSPITAL DE EGAS MONIZ****III Jornadas da Unidade de Neuropsicologia**

No dia 17 de Dezembro de 2008, decorreram no Auditório do Bloco Central do Hospital de Egas Moniz (HEM), as III Jornadas da Unidade de Neuropsicologia do Departamento de Neurociências do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E. (CHLO), com o tema “A Investigação na Prática Clínica”.

Os trabalhos tiveram início pelas 9H15 com a sessão de abertura onde estiveram presentes: o Presidente do Conselho de Administração do CHLO, Dr. José Miguel Boquinhas, o Director Clínico do CHLO, Prof. Pedro Abecasis, a Directora Médica do HEM, Dra. Isabel Aldir e o Director do Serviço de Neurologia e do Departamento de Neurociências do CHLO, Dr. Pedro Cabral. Presenças estas que, para além de prestigiarem a

organização das Jornadas, traduziram uma elevada compreensão e empenho na implementação da saúde, bem estar e qualidade de vida dos utentes.

Os temas abordados, “Qualidade de Vida em Pacientes com Obesidade Mórbida Submetidos a Cirurgia Bariátrica” (Olga Ribeiro); “Qualidade de Vida em Pacientes com Hemorragia Subaracnoideia” (Sandra Pimenta); “Avaliação Psicológica e Neuropsicológica de Pacientes com Lúpus Eritematoso Sistémico” (Helena Mendes); “A Importância da Avaliação no Failed Back Syndrome” (Naide Ferreira); “(De)Pressão em Pacientes com Fibromialgia” (Álvaro Ferreira); “Efeito Iatrogénico da Medicação Anti-Epiléptica nas Funções Executivas” (Lurdes Madeira); “Alterações cognitivas

Provocadas pela Neurotoxicidade dos Tratamentos Oncológicos em Pacientes com Linfoma Primário do Sistema Nervoso Central” (Carina Gonçalves); “A Reserva Cognitiva em Pacientes com Esclerose Múltipla” (Góis Horácio), reflectiram o trabalho clínico que tem vindo a ser desenvolvido pelos elementos que constituem a Unidade de Neuropsicologia nas diferentes áreas de actuação. Mostraram, simultaneamente, as oportunidades que decorrem desse mesmo trabalho no campo da investigação clínica e da partilha de conhecimentos.

A Unidade de Neuropsicologia do Departamento de Neurociências

**CENTRO HOSPITALAR****Protocolo de colaboração com a Universidade Lusíada**

No passado dia 29 de Novembro, o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental celebrou um protocolo de colaboração com a Fundação Minerva – Cultura - Ensino e Investigação Científica/ Universidade Lusíada. Este protocolo tem como finalidade a realização de projectos de ensino pós-graduado, mediante a criação de cursos na área da saúde, nomeadamente gestão de serviços de saúde.

**CENTRO HOSPITALAR****Nomeações**

O Conselho de Administração:

- Em sessão realizada em 12/12/2007, procedeu à criação do Departamento de Imagiologia e Medicina Nuclear do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO), de acordo com o artigo 32º do Regulamento Interno, tendo nomeado Director do referido Departamento o Dr. José António Lopes Pereira. Na mesma data, procedeu à criação do Serviço de Imagiologia do CHLO, de acordo com o disposto no artigo 32º do Regulamento Interno, tendo nomeado Directora do referido serviço a Dra. Francelina Maria Marques Fernandes Oliveira. Nesta conformidade, extinguem-se os Serviços de Imagiologia das três unidades hospitalares;

- Em sessão realizada em 19/12/2007 nomeou o Dr. Fernando José Ferreira Dias Nogueira, Director do Serviço de Pneumologia do CHLO.

2	0	0	7			
S	T	Q	Q	S	S	D
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

## JORNADAS E CONGRESSOS

24 a 27 de Janeiro de 2008

### IX CONGRESSO PORTUGUÊS DE ENDOCRINOLOGIA

**ORGANIZAÇÃO:** Sociedade Portuguesa de Endocrinologia

**LOCAL:** Hotel Corinthia, Lisboa

**INFORMAÇÕES:**

**TEL.:** 226199680 • **FAX** 226199689

**EMAIL:** geral@acropole-servicos.pt

30 de Janeiro a 1 de Fevereiro de 2008

### IV JORNADAS INTERNACIONAIS DE MEDICINA DE REABILITAÇÃO

**ORGANIZAÇÃO:** Centro de Medicina e Reabilitação de Alcoitão

**LOCAL:** Auditório do Centro de Medicina de Reabilitação, Alcoitão

**INFORMAÇÕES:**

**TEL.:** 217 820 390

<http://online.4jornadasalcoitao.com>

25 de Janeiro de 2008

### VII JORNADAS DE ALERGOLOGIA

**ORGANIZAÇÃO:** Instituto Clínico de Alergologia

**LOCAL:** Centro Cultural de Belém

**INFORMAÇÕES:**

**TEL.:** 213155135 • **FAX** 213558002

<http://www.mundiconvenius.pt/2008/jal/>

15 a 16 de Fevereiro de 2008

### LISBON ARRHYTHMIA MEETING

**ORGANIZAÇÃO:** Instituto Português de Arritmologia,

Associação Portuguesa de Arritmologia, Pancing e Electrofisiologia

**LOCAL:** Penha Longa Hotel & Gol Resort

**INFORMAÇÕES:** APAPE

**TEL.:** 217 870 685 • **FAX** 217 931 095

**EMAIL:** apape@spc.pt

25 a 26 de Janeiro de 2008

### VI SEMINÁRIO DE PEDIATRIA DO DESENVOLVIMENTO

**ORGANIZAÇÃO:** Secção de Pediatria do Desenvolvimento, Sociedade Portuguesa de Pediatria

**LOCAL:** Auditório da Casa do Farol, Porto

**INFORMAÇÕES:**

**TEL.:** 226162700 • **FAX** 226162702

**EMAIL:** geral@gettingit.org

joanabmelo@gettingit.org

14 a 15 de Março de 2008

### I JORNADAS DE TERAPIA OCUPACIONAL

**ORGANIZAÇÃO:** Centro de Medicina e Reabilitação de Alcoitão

**LOCAL:** Auditório do Centro de Medicina de Reabilitação, Alcoitão

**INFORMAÇÕES:**

**TELE:** 214 60 83 05 • **FAX** 214 60 10 19

**EMAIL:** anabelagsl@sapo.pt

**EMAIL:** npf@npf.pt

[www.scml.pt/cmra](http://www.scml.pt/cmra)

## ACÇÕES DE FORMAÇÃO NO CHLO

29 a 30 de Janeiro de 2008

### ENSAIOS CLÍNICOS 2008

**ORGANIZAÇÃO:** Instituto for Internacional Research

**LOCAL:** Hotel Altis Park, Lisboa

**INFORMAÇÕES:**

**TEL.:** 217932989 • **FAX** 217932988

**EMAIL:** geral@iir.portugal.com

<http://www.iirportugal.com>

11 de Janeiro de 2008

### REFLECTIR O PASSADO... ANALISAR O PRESENTE... "CRESCER" NO FUTURO

*20 anos de Enfermagem de Pediatria do HSEFX*

**ORGANIZAÇÃO:** Serviço de Pediatria

**INSCRIÇÕES:**

Núcleo de Formação HSEFX - 1028